

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... \$50  
Repetição... \$40  
Comunicados — linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL"

## Os grandes problemas

Quando, ha pouco, elementos do Centro Católico tiveram a honra de avistar-se com os dirigentes da politica local para um util entendimento quanto á administração de uma das nossas mais importantes casas de caridade, houve quem apresentasse como possível uma plata-forma relativa á administração municipal,—plata-forma que consiste, se a memória nos não atraiçoa, em combinar-se uma lista de Barcelos, em que entrassem, com pleno accordo de todos, nomes escolhidos entre os mais competentes, os mais habéis, mais serios e honestos administradores dos bens concelhios.

O problema administrativo, posto fóra da acção politica partidária, arredado das influências dos partidos e dos interesses individuais, é, a nosso ver, muito fácil de resolver com vantagens para todos os administrados.

De há muito que o Centro Católico vem apresentando esta doutrina e esforçar-se-há, cremo-lo bem, por que ela se pratique. E uma vez que todos os homens da politica activa estejam interessados neste objectivo, nada impede que esta aspiração, verdadeiramente de interesse publico e concelhio, seja na realidade um facto.

O mesmo deve fazer-se nas Juntas de Fréguesia, para que estas passem a representar a vontade local e não a facção politica em nome de quem tem sido eleitas e por quem tem sido organisadas.

De resto, já há no nosso país uma grande corrente, neste sentido, formada pelos desiludidos da acção politica partidária, que estão vendo a improficuidade ou falencia dos partidos na acção administrativa e a impotencia deles para encararem de frente os grandes problemas nacionais, que se incapacitaram de resolver.

Presos aos caprichos do parlamento, os governos revesam-se amiudadas vezes nas cadeiras do poder e deixam sem-

pre, para quem vier, a resolução de assuntos do maior interesse nacional, que vão sofrendo adiamentos constantes porque o parlamento liga mais importancia ás conveniências ou caprichos dos grupos partidários do que á causa pública.

O parlamentarismo, cujos credits de longe se vem perdendo, cava, de dia para dia, mais a sua falencia, porque de facto, éle não é hoje aquela representação nacional com cujo nome se pavoneia, mas antes uma delegação da politica de caprichos e de ambições estreitas, a quem nada preocupa o bem estar do país nem a situação embaraçosa em que ele se encontra.

Dai o engrossar da corrente contrária ao parlamento e o enraizar da ideia nos golpes decisivos.

E' uma questão de moralidade, de que enfermam as instancias superiores e que se está a reflectir pavorosamente nas camadas sociais.

A cada passo os jornais denunciam escândalos, roubos e arranjos vários, segredando-se a medo, com verdade ou sem ela, os nomes dos culpados. E é com isto, com o não esclarecimento da verdade, com o não castigo dos prevaricadores, com a mudez habitual de quem tinha por dever falar claro e dizer as coisas como elas são, doêsse a quem doêsse, que os homens de governo vão perdendo a confiança pública, a tal ponto que a quasi ninguém dá interesse a mutação ministerial.

Combatendo as influencias partidárias em todos os órgãos da administração pública e pelegando, com objectivo patriótico, pela restauração dos principios morais em toda a vida administrativa quer pública quer corporativa defendemos com alma de portugueses, os interesses da nação.

Que ao menos na nossa terra e na hora própria, todos saibam entender-se e abrir novos horisontes ao progresso local.

Mario Silveira.

## Lugares selectos

Com grande prazer, começamos hoje a publicar a tese que numa das sessões solenes do 1.º Congresso Eucarístico Nacional, desenvolveu o snr. dr. Lino Neto, Lente do Instituto Técnico e do Instituto Superior de Comércio e deputado católico.

A tese foi subordinada ao tema «A piedade popular e a S.S. Eucaristia».

Eis como ela foi desenvolvida:

I

### O sobrenatural domina o nosso destino com o nação

Nesta hospitaleira cidade, a antiga *Brachara Augusta* dos romanos, que depois foi, e tem sido, justamente considerada a *Roma* portuguesa, encontramos, desde ontem, todos reunidos para prestar ao Santissimo Sacramento a mais brilhante manifestação de culto da nossa pátria em todos os tempos.

Os que conosco vivem a mesma fé, e não puderam vir, nem por isso deixam de acompanhar-nos, embora de longe, na melhor forma por que o podiam fazer, recebendo com essa intenção a sagrada Eucaristia.

Uns e outros constituimos a maior parte da população do país.

E' um extraordinário acontecimento este que estamos realizando!

Um povo inteiro na áncia de salvar-se, reage contra uma decadência quasi universal, procurando realfirmar a sua unidade pela unidade em Cristo. Esse foi já também o segrêdo da sua existência oito vezes secular.

Há em toda a nossa história alguma coisa de superior que as condições naturais, só por si, não podem explicar. E' neste pensamento que, por interesse da verdade e da moral, nos devemos conduzir. Portugal foi sempre um povo integralmente católico, e, como tal, iluminado pelas graças duma especial assistência divina, nunca se deixou exceder pelos outros povos na prática da sua fé. Fácil é verificá-lo, por exemplo, nas variadas manifestações de devoção do nosso povo para com a Sagrada Eucaristia.

II

### Em volta do culto do Santissimo Sacramento é que se desenvolveu a unidade do Estado

O Estado, compreendendo nele todas as instituições de carácter colectivo, só conseguiu formar-se e subsistir pelo laço religioso. A base histórica de toda a nossa vida civil e politica foi a Igreja matriz, com o Santissimo Sacramento no sacrário, á luz tranquila duma lâmpada; daí saíram as raízes que deram a fréguesia e o concelho.

Conseqüentemente, foram surgindo as *irmandades* e *confrarias* do Santissimo Sacramento; e as Câmaras Municipais foram assumindo primeiro por costume e depois por lei a obrigação de realizar anualmente a procissão do *Corpus-Cristi*.

Fundam-se fréguesias tomando por orago o Santissimo Sacramento, como em 1564 a frégue-

sia do Santissimo Sacramento em Lisboa; criam-se colónias sob a mesma intenção, como a *Colónia do Sacramento* em 1860, na confluência dos rios da Prata e do Uruguay; dão-se com o mesmo espirito designações a determinadas ruas, como as *ruas do Sacramento á Lapa* e do *Sacramento a Alcântara*, em Lisboa; e do mesmo modo são organisadas associações como a *Irmandade das Escravas do Santissimo Sacramento*, também em Lisboa.

A vida monástica entre nós alvoreceu com especial devoção ao Santissimo Sacramento.

Num velho manuscrito, de que mãos piedosas me confiaram generosamente uma cópia, lê-se o seguinte:

«Desde o principio da fundação do mosteiro de Lorrão, isto é, desde o ano de 1225 em que a Rainha de Leão, Santa Terêsa, ficou em pacifica posse desse mosteiro, depois de várias contendas com os monges beneditinos, entre as devoções que lá se praticavam devotissimas, uma era a devoção ao Santissimo Sacramento no dia 24 de março. Acabadas as matinas da Encarnação expunha-se o Santissimo á porta do sacrário e a comunidade toda lhe assistia, e acodia muita gente do lugar cantando moteles. O mesmo se fazia no mosteiro da Madre de Deus. Desejando as religiosas dominicanas do Santissimo Sacramento em Alcântara imitar estas santas comunidades neste culto ao Santissimo Sacramento, abraçaram a devoção no ano de 1670. Das 8 ás 9 horas da noite, ajuntavam-se no coro, e cantavam o *Te-Deum laudamus*, e mais algumas orações como constam dum livrinho que mandaram imprimir».

Como sobrevivência dos antigos costumes monacais de honrar o Santissimo Sacramento especialmente ás 20 horas, em memória da sua divina instituição, ainda hoje, em certos meios piedosos, correm quadras como estas:

Bendita seja a hora  
E o feliz momento  
Em que Cristo instituiu  
O Santissimo Sacramento

Esta é a ditosa hora  
Em que o nosso Salvador  
Nos deu a mais clara prova  
Do seu infinito amor.

A devoção do *Sagrado Lausperene* tão popular e estimadissimo em Lisboa, vinha dos primeiros tempos do mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, onde foi passando por diferentes vicissitudes, até que por bula do Santo Padre Inocência XI, em 1862, se estabeleceu para todas as Igrejas da Capital, 48 horas por cada vez, na roda do ano.

Os agravos ao Santissimo Sacramento chocaram sempre duma maneira particular a alma portuguesa ao ponto da simples noticia deles provocarem vivamente as mais públicas e solenes reparações colectivas.

Um sacrilego roubo do Santissimo Sacramento na provincia do Minho em 1762 emocionou profundamente o país, despertando um movimento geral de desagravo. Foi por virtude dum

outro roubo da mesma naturêsa em Palmela, em 1779, indignando com vivacidade a opinião pública, que o governo de D. Maria I solicitou do Santo Padre Pio VI algumas graças tendentes ao desenvolvimento da devoção ao Santissimo Sacramento. Com efeito, por breve de 28 de março de 1780, o mesmo Santo Padre concedeu a Portugal o privilegio de resar ao Santissimo Sacramento como no dia do *Corpus Cristi*, e, pouco depois, ainda outros privilegios como o da indulgência da Porciúncula no dia 24 de Março.

«O alvoroço de todo o reino» — anota o velho manuscrito a que acima aludi — «não tem explicação, e o gôsto e consolação foram gerais com a concessão destas graças obtidas pela intervenção da ruinha D. Maria I. O concurso de gente em todas as Igrejas da cidade foi extraordinário no primeiro ano que se festejou este dia, 24 de março, com toda a solenidade».

Em desagravo de um outro desacato na Igreja de Santa Engrácia, saía todos os anos, em 16 de Janeiro á meia noite, uma procissão do convento que all ficava perto, conhecido por isso pelo *Convento do Desagravo*. Outros conventos apareceram ainda com os mesmos dominantes adjectivos.

Recentemente, em 1921, fundou se em Lisboa a obra interparochial das peregrinações de desagravo á Basílica da Estrela, que tem desencadeado entusiasmos como um incêndio de labaredas. Marca como uma das mais ricas e atraentes manifestações de fé em nossos dias.

Pelas linhas que aí deixamos ligeiramente traçadas, é evidente que a atmosfera em que se desenvolveu o Estado foi de devoção e pela devoção ao Santissimo Sacramento.

III

### A devoção ao Santissimo Sacramento tem sido profundamente popular e de todas as classes sociais

Nem outra coisa seria de compreender desde que o Estado se apresentava como vimos. O Estado era o reflexo dum modo de ser psiquico geral. Portugal nasceu com o povo a cantar, e assim tem vindo pela vida fora: *Bendito e louvado seja o Santissimo Sacramento da Eucaristia, fruto do ventre sagrado da Virgem Purissima Santa Maria*. Música e letra são originalissimas e bem portuguesas.

Originalissima e bem portuguesa também é a forma de saudar na maior parte das nossas provincias: *Bendito e louvado seja o Santissimo Sacramento*.

Em muitas das antigas casas portuguesas encontram-se gravados em pedra disticos com estas palavras: *Bendito e louvado seja o Santissimo Sacramento*. Quando as trovoadas ribombam e os relâmpagos cortam o espaço, impressionando pela grandeza do espetáculo, o povo, confiante da protecção do Céu, lança-se a cantar:

*Bendito e louvado seja o Santissimo Sacramento.*

(Continua)

## Os catolicos no Parlamento

A minoria catolica pautará a sua attitude pelos actos do governo—Se alguns dos ministros cessantes souberam ser correctos, outros não deixaram saudades pelas medidas attentorias que publicaram—Hoje só fazem demagogismo aqueles que pretendem occultar a sua penuria de ideias.

O illustre leader catolico na Camara dos Deputados, o sr. dr. Lino Neto, usando da palavra ao receber o novo governo, definiu claramente e sem tergiversações a attitude da minoria catolica deante do novo governo.

Todos os lados da Camara, sem distincção, começa o illustre parlamentar, tem por boa praxe, apresentar cumprimentos de boas vindas a cada novo governo que se sucede.

Julgo excelente essa praxe, porque, longe de significar, subserviencia como pode parecer a almas mesquinhas, traduz uma affirmacão de boa convivencia social, o que muito importa para atenuar a atmosfera de atritos que é a vida politica e a administração publica do pais. A minoria catolica, que tem aqui como uma das suas funçoes procurar conciliar as varias correntes sociais no interesse nacional, pacificando paixões, da melhor vontade se associa a semelhante praxe; e assim apresenta tambem ao novo governo os seus cumprimentos.

Saúda especialmente o seu presidente sr. Rodrigues Gaspar; está de ha muito habituado a admira-lo como um dos parlamentares que mais honram esta Camara e como homem de governo procedendo sempre com intelligencia, caracter e patriotismo.

Saúda do mesmo modo os seus illustres colaboradores, um dos quais, o sr. dr. Daniel Rodrigues, que teve como condiscipulo nos bancos da Universidade; dois deles, os srs. drs. Catanho de Menezes e Abranches Ferrão, como distintos colegas na advocacia; e outros dois, srs. Pires Monteiro e Vitorino Godinho, como pessoas com quem tenho tido relações de particular apreço. A todos, em suma, felicita com simpatia, fazendo sinceros votos pelas suas prosperidades, na esperanca de que essas prosperidades coincidirão com as da patria.

Sobre a attitude da minoria catolica, declara que não será como a da maioria de apoio sistematico ao governo, tambem não irá em opposição a todo o transe como a das outras minorias.

Tambem não usaremos a conhecida formula de *espectativa benevola* que é incompativel com as realidades politicas.

A nossa attitude será pautada pelos actos do governo, á maneira que se forem manifestando. São bons? Terão o nosso apoio. São maus? Terão a nossa reprobacão. Não podemos ter diversa attitude. Ao passo que os outros grupos representados nesta Camara aspiram á conquista do poder, nós não queremos o poder pelo poder. E'-nos indiferente que se levantem ou que caiam estes ou aqueles politicos; o que nós interessa é que aqueles que estejam á frente dos negocios publicos os dirijam bem. De semelhante attitude é já mais que sufficiente garantia o passado que temos tido nesta Camara.

Relativamente aos termos

## MÃE E FILHA

O Marquês—cabeça de bronze, coração de pedra. Malagrida, o mártir, seu curriculum vitae.

Para ajuizar melhor da nefanda hediondez da bárbara condenação e liquidação do pobre Malagrida, aqui já reproduzidas, bom será tambem, em contraposição a esta execrável façanha pombalina, recordar o honroso curriculum vitae, recheado de benemerências e patriotismo, da desventurada vítima.

Para Pombal, sobre ferino, cínico, o abominável feito mereceu as honras de ser festejado com um lauto banquete. A face desta e dontras monstruosidades do falado tirano, razão tinha Junqueiro, no seu «Pátria» em fotografá-lo e caracterisá-lo, severo, neste trecho lapidár, que fica para a História:

«Fez-se temer (Pombal) não se fez amar. Cabeça de bronze, coração de pedra. Moralmente, ignobil. Rancoroso, ferino, alheio a graça, indiferente á dor. Intelligencia vigorosa, material e mecanica, sem vôo, sem azas. Um brutamontes raciocinando claro. Falta-lhe o génio, o dom de sentir, nobresa heroica, vida profunda—humanidade em suma. Máquina apenas... Por isso a obra lhe foi a terra. Pulverizou-se. Só dura o que vive. Uma raiz esteia mais que um alicerce. Pombal em tres dias, num deserto, quiz formar um bosque. Como? Plantando traves. *Adubou-as com mortos e regou-as com sangue.*»

Para o sanguinário e onipotente ministro do extinto D. José, o horrendo justicamento do indefeso Malagrida mereceu as honras duma festança pantagruelica! Todavia quando a noticia deste horrivel supplicio se divulgou pela Europa, ergueu-se por toda a parte, contra o autor de tamanha iniquidade, justa indignação. Em Hespanha, tangeram os sinos durante muitos dias em todas as casas da Companhia, para honrar aquella morte, como se fosse a dum santo; mas em parte alguma teve Malagrida mais egrégio elogio que no proprio centro do catholicismo. Quando Clemente XII soube as particularidades de tal morte exclamou: a Igreja de Jesus Cristo tem mais um mártir. E a sua vista fez o Papa gravar um retrato de Malagrida com uma gloriosa inscriçao em que se diz que ele morrera pela justiça e pela verdade.

Mais: o proprio Voltaire, ao julgar do abominável feito do odioso ministro, que justicou iniquamente, garrotou e queimou aquele pobre inofensivo velho, a-severa que aquilo só de Pombal para «ao excesso do ridiculo e do absurdo juntar o excesso do horror.»

Pombal reconhecendo a infamia da sentença, quiz retirá-la da publicidade, mas já era tarde: esse monumento de cruel ferocidade percorreu a Europa e será eterno padrao de opróbrio do seu autor». (*Prisões da Junqueiro*, do Marquês de Alorna).

Mas quem era esse... homem, Malagrida, que provocou no duro e abominável ministro tres requintes de ferocidade? Já não vae hoje o nobre curriculum vitae do indito justicado, porque isto já vae puchadito e lá pela redacção parece que há plétora de original.

Impertinências! Exclamará porventura alguém que não goste ver a claro estas mazélas do passado, na ansia de fazer crer que só determinado regimen é que tem virtudes mirificas de azilar devidamente as liberdades da Igreja e nesse inconsistente estado de espirito esteja sempre sob tensão para atacar o Centro C. e consequentemente as instruções dieréticas da Igreja.

Impertinências não! Poder-se-há retorquir; porquanto, á vista de tal estado de animo, é bem que se vão aduzindo argumentos, mesmo com uma apparente *surmenage*, para, sem subreptões calculadas, as coisas se pôrem no seu pé.

## JARDIM FEMINIL

Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice:

Hei-de ver, minha senhora, se a paciência de V. Ex.<sup>a</sup> tem ou não limites. Quem resistir a estas cartas, verdadeiras «cascas de alhos», dá as ultimas provas. Poderei eu dizer um dia, como o marido que espancava barbaramente a paciente esposa? «Está no céu? A mim o deve»; Muito bom é lidar com pessoas santas...

Chega de exórdio? Bem sei... já principio: Soube ontem dum caso verdadeiro, não é conto, que tem muito de novo e V. Ex.<sup>a</sup> talvez aprecie. Uma mulher cá da terra (o nome não o devo escrever) arde em vontade de casar. Dantes, quando se davam destes casos, as pretendentes começavam por dizer: «Estou muito bem solteira; não ha vida como esta; nunca quiz casar...; mas... duma mulher todos fazem escárneo; um homem, para andar lá pela vila, faz geito; e numa casa sempre faz sombra e é um respeito.

Hoje não digo que não casarei; mas é por necessidade. Se encontrar um rapaz sério... Mas ha tão poucos! Os homens esses diziam: «Custam ter de casar; mas cae um botão, dá-se um rasgão na camisa e uma mulher concerta tudo num instante. Para o arranjo da casa *elas* fazem falta. Se apparecer coisa de certo geito... faço uma asneira». Assim falavam dantes os adiantados em idade e que anceavam por dar o passo. Aquilo, em meu juizo, era mais um reclamo-anúncio do que uma justificação. Dava em geral resultado, não ofendia ninguem e eu encontrava-lhe muita graça. Esta a que aludo poz o processo antigo de parte, não estive com meias medidas. Sabe o que fez? Eu lhe conto.

Ha aqui um homem, muito reservado e que gosta muito de ler. Pois a quarentona, como eu, manda fazer uma enorme rosca, adquire um livro velho, grande como um missal e bate á porta deste cavalheiro. «Esta rosquinha é para beber com ela uma pinga e o livrinho, como sei que gosta de ler, tambem é para si».

—«Ora essa... Você não está boa?»—Cale-se isto não é nada.

...Olhe, eu tenho muita vergonha; mas quero pedir-lhe um favor. Preciso muito de casar. E o snr. vai-me falar ao Roberto Guedes... Serve-me. Ofereça-lhe a doação de todos os meus bens... Peça-lhe... Gaste o que fôr preciso»...

Foi mesmo assim e não se trata de mulher que passe por doida. Isto é pavoroso!

Eu sei que o casamento não é uma coisa má, que é um grande sacramento; mas muito me apeteceu estar no logar do que recebeu a rosca. Dir-lhe-ia: Mulher, não tiveste tu 20, 25, 30 e 35 anos? Agora tem juizo. Resa o terço, frequenta os sacramentos e pensa nas contas que tens em breve de dar a Deus. Não faças scenas feias.

Ao que chegou o nosso sexo!

E quantas haverá resolvidas a doar todos os haveres, até a própria camisal!

Deus permita que a lição da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria José Novais seja o inicio duma era nova que se aproxime mais da antiga.

A que propósito? E' que para mim, o vestir do nosso

## O novo governo e as liberdades religiosas

(Arquivando)

### Importantes declarações do sr. Rodrigues Gaspar

O sr. Rodrigues Gaspar, ao terminar ontem na Camara dos Deputados a sua resposta no debate politico, concluiu dizendo com solenidade: *A hora que passa é das esquerdas!*

Imediatamente, o sr. dr. Lino Neto, nosso presado amigo e illustre leader catolico, pediu a palavra para explicações, e, a proposito, reclamou com energia que o sentido daquela frase fosse determinado, para que os catolicos ficassem sabendo com o que podiam contar.

Com inflamações e no meio dos aplausos da Camara,—disse o sr. dr. Lino Neto invocando as suas judiciosas considerações—o sr. Presidente do Governo, ao acabar há pouco o seu discurso, declarou solenemente, acentuando a sua voz duma forma especial, que a hora que passa era das esquerdas.

Esta expressao apparece correntemente com um de dois sentidos: ou significando o reconhecimento da necessidade de profundas transformações na organização economica actual, ou significando tambem o proposito de negar ou limitar liberdades religiosas. E', pois, necessario que o sr. Presidente do Governo explique se empregou a referida expressao neste segundo sentido.

A minoria catolica tem nesta Camara uma posição definida que quer e há-de defender a todo o transe; precisa de uma resposta do sr. Rodrigues Gaspar para orientar a sua attitude. E fiquem mais uma vez certos a Camara e o paiz que, qualquer que seja essa resposta, a minoria catolica saberá cumprir o seu dever; e, como até aqui, não lhe faltará a coragem das responsabilidades que lhe impedem do desempenho da sua tão alta como delicada missão.

O sr. Rodrigues Gaspar, em resposta, disse que, dados os sentimentos de justiça que todos reconhecem no sr. dr. Lino Neto, está convencido que não faltará ao governo o apoio da minoria catolica, pois que os actos e medidas do governo serão sempre para uma maior justiça social, no respeito das leis e das liberdades individuais.

O illustre leader catolico, pelo seu character, intelligencia e correcção, mereceu o maior apreço e pode assegurar-lhe lealmente, que não embarçará a acção da Igreja, mas não prescinde da supremacia do poder civil. Conhece o que valem as liberdades religiosas nas grandes republicas americanas e como lá são respeitadas...

O sr. dr. Lino Neto, pedindo licença para interromper:

—Por tudo isso, peço a v. ex.<sup>a</sup> diga, concretamente, se sim ou não está no proposito de negar ou limitar, por qualquer forma, as liberdades religiosas dos catolicos?

O sr. Rodrigues Gaspar.—De modo nenhum; serão respeitadas as liberdades religiosas dos catolicos.

O sr. dr. Sá Pereira.—Vamos ver repetida a politica do sr. Antonio Maria da Silva. Mau caminho!

O sr. dr. Lino Neto.—A voz de v. ex.<sup>a</sup> não peza para imprimir orientações ao paiz.

O sr. Sá Pereira.—E a de v. ex.<sup>a</sup>?

—E' um reflexo da maioria nacional. Olhe para o que foi esse extraordinario e empolgante Congresso Eucaristico realizado recentemente em Braga.

O sr. dr. José Domingos dos Santos:—Nós não nos opomos ás liberdades religiosas...

—V. ex.<sup>a</sup> bem o mostrou pelo projecto a que tristemente ligou o seu nome...

## ALÇADA & MOZA

COVILHÃ

VENDEM FAZENDAS  
ao preço das fabricas

PREFIRAM A NOSSA CASA.

PEÇAM AMOSTRAS

sexo está em relação directa com os costumes e juizo das mulheres.

Vistam-se e não é só uma prova de que ganharam juizo: vistam-se e ganharão juizo e a maior consideração das pessoas de bem.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
at.<sup>a</sup> ven.<sup>ta</sup> e obg.<sup>a</sup>

Uma cachopa da aldeia.

## CONGRESSO AGRICOLA DE BRAGA

O Venerando Arcebispo Primaz chama a atenção dos seus Parocos e diocesanos para o Congresso que se vai realizar

S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo Primaz dignou-se enyiar a todos os parocos da sua Arquidiocese a seguinte circular:

Il.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. —Tendo de se realizar nesta cidade, nos dias 27, 28, 29 e 30 do corrente, um congresso agrícola e exposição de máquinas e produtos agrícolas, mal parecia que esta laboriosa e encantadora provincia do Minho, cuja primeira ocupação e principal fonte de riqueza é justamente a sua lavoura, não aproveitasse ocasião tão propicia para afirmar o seu grande desenvolvimento agrícola e o seu proverbial amor á terra.

E' por isso que, anuindo da melhor vontade ás solicitações da illustre comissão organizadora do congresso recomendamos instantemente a v. s.<sup>a</sup> que pela forma mais adequada e eficaz, chame a atenção dos seus paroquianos para o alcance do congresso e influencia que deverá ter na vida minhota, especialmente agrícola, e os exorte a concorrerem a ele não só pessoalmente, mas também preparando e fazendo expôr os seus melhores produtos.

Braga, 10 de Julho de 1924 —  
(a) Manuel, Arcebispo Primaz.

## Ecos e Noticias

### Abade Leituga

Desde o principio desta semana que tem estado em Cambez, em serviços de pregação, o nosso amigo e illustre director deste semanário, sr. Abade, Alexandrino José Leituga.

Aproveitamos este ensejo para dizer que S. Exci.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, convidou este nosso presado amigo para partoriar a vila da Póvoa de Varzim.

Embora nos congratulemos com o muito d' honroso que tem semelhante convite, pois significa o justo apreço em que S. Exci.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> tem os relevantes serviços prestados á Igreja com inextinguível dedicação pelo sr. Abade Leituga, fazemos entretanto votos porque não se verifique a sua saída daqui.

Sendo como é um dos mais distintos e justamente apreciados oradores desta diocese, jornalista de tão largos recursos como de merecimento, pároco que se distingue como tantos que sabem compreender a sua missão, amigo lial e prestável como franco—sentimos que este nosso presado amigo faz falta no Arciprestado, apesar de termos no concelho, mercê de Deus, um clero digno e cumpridor dos seus deveres sacerdotais.

Apresentando ao nosso presado amigo sr. Abade Leituga os nossos cumprimentos e as nossas felicitações pelo muito honroso convite que recebeu creia que fazemos votos porque s. exci.<sup>a</sup> se conserve entre nós.

### Conflicto sangrento

Ha dias, em Lisboa, deu-se um conflito lamentavel entre praças da Guarda Nacional Republicana e policias civis, de que resultaram oito mortos e bastantes feridos, mortes e ferimentos em resultado de vivo tiroteio entre os contendores.

### Senhora do Carmo

Realizou-se, no ultimo domingo, a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, no templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, conforme a nossa noticia do ultimo numero.

A' noite, pelas 22 horas, sahio daquela Igreja a procissão das velas, em que se incorporaram muitas centenas de fieis, cantando o *Avé* e outros canticos religiosos em honra da Virgem Santissima.

—A Comissão de senhoras que promoveu esta festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, pede-nos para em seu nome agradecer a todas as pessoas a coadjuvação que lhes foi dispensada, donativos e serviços, e ao digno clero os serviços gratuitos que prestou.

### Teatro Gil Vicente

No principio do proximo mez, nos dias 2 e 3, apresentase no nosso teatro uma esplendida companhia de revista, constituída por distintos artistas de Lisboa e Porto, que distingue esta terra com a sua visita, realizando dois espectaculos muito atrahentes.

—Os espectaculos, em numero de seis, que a grande companhia de opereta realizou nesta vila, tiveram farta concorrência. De entre todas as peças, destacaremos aquela que mais nos agradou, *Pupilas do Sr. Reitor*, peça genuinamente portuguesa, cheia de sentimento, encantadora pelo enredo e pela musica, moralizadora e movimentada. Teve, nesta peça um grande papel a actriz cantora Carmen Osorio.

Os *Sinos de Corneville e Mo-leiro de Alcalá e Geisha*, agradaram também. Despediu-se a companhia com um espectáculo em que se apresentaram ao publico barcelenses novos e valiosos elementos da companhia, D. Maria Pires Marinho, D. Dolores de Almeida e Artur d' Almeida, que agradaram muito.

—Como é sabido, o nosso teatro tem passado ultimamente por importantes reformas, todas tendentes a oferecer ao publico todas as comodidades que é possível.

Agora, a direcção da Empresa está ordenando a transformação de todo o scenario, tendo confiado a sua execução ao distincto scenografo sr. German Iglezias, que reside entre nós, e que está mostrando ao publico barcelense de quanto é capaz o seu fino gosto artistico e a originalidade do seu pincel.

Tem já concluída uma sala que o nosso publico já teve ocasião de ver, e concluiu uma scena de jardim, esta cheia de frescura e relevo, um verdadeiro encanto.

O distincto scenografo colabora, assim, com a sua arte, na transformação do Teatro. Esta scena, bem como outras que lhe foram incumbidas, obedecem ao plano de dotar o nosso Teatro com os scenarios proprios, para efeitos de luz.

Necessario agora se torna que a direcção da Empresa faça concluir, como é mister, a instalação electrica, instando com o electricista a quem incumbiu o trabalho, da execução imediata da obra.

### Nova lei do selo

O *Diario do Governo* publicou, no fim da ultima semana novas disposições acerca do imposto do selo, tendo esse decreto entrado já em vigor.

### Incendios

Na penultima segunda-feira, manifestou-se no Porto, no grande estabelecimento Commercial Estamparia do Bôlhão, um pavoroso incendio, que se comunicou a outros edificios em que estavam montados outros estabelecimentos comerciais, ficando tudo reduzido a escombros dentro de pouco tempo.

Os prejuizos calculam-se em quantia superior a doze mil contos!

Entre os que sofreram, conta-se o importante estabelecimento Oliveira e Esteves de que é sócio o nosso presado patricio sr. Domingos Vila-Chã Esteves.

No mesmo dia, manifestou-se incendio na casa habitada pelo sr. António Brites, em Barcelinhos, tendo acudido prontamente os bombeiros do C. S. P. Barcelinense, que evitaram o alastramento do fogo.

—Na quinta feira, faz hoje 8 dias, também se manifestou incendio no rez-do-chão da casa habitada pelo nosso amigo sr. Antonio Gomes de Faria Rego, na rua Barjona de Freitas, onde se encontra a barbearia do sr. João Babilista da Costa, «o mineiro» incendio que foi logo extinto por alguns bombeiros de Barcelinhos.

### Dr. Marcos Martins

Já vimos completamente restabelecido dos seus ultimos incomodos o sr. dr. Marcos Martins, illustre presidente do tribunal criminal desta comarca.

Felicitemos s. Ex.<sup>a</sup>

### Sport Club de Barcelos

Esta simpática agremiação sportiva vai realizar brevemente as suas primeiras provas.

Do nosso distincto colega do Porto, *Diario de Sport* transcrevemos a seguinte noticia:

O «Diario de Sport» no intuito de fomentar o desenvolvimento desportivo na provincia, vai inaugurar a epoca de atletismo em Barcelos, fazendo disputar algamas provas com a coadjuvação do *Sport Club de Barcelos*, nova mas já florescente colectividade desportiva, á frente da qual está o illustre barcelense Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conde de Vilas Boas. Dentro em breve publicaremos notas mais detalhadas das provas a realizar e respectivo regulamento.

Para isso já está aberta a inscrição para os «Sports Atléticos» que se encontra na Companhia Editora do Minho, e brevemente abrirá a de natação.

### Festa escolar

E' efectivamente hoje que se efectua a festa escolar na vizinha freguesia de St.<sup>a</sup> Leocadia do Tamel, promovida pela digna professora da escola Movel da mesma freguesia D. Ricardina Rosa dos Santos e Silva, que se tem empenhado numa forma cativante para o abrihantamento da mesma festa.

Constará dum sarau literário pelas creanças, distribuição de premios aos alunos mais applicados e de um jantar oferecido pela professora aos alunos.

Festas desta natureza são sempre gratas a todos que as sabem compreender, motivo porque felicitamos sinceramente a digna professora.

### Dr. Lemos d' Oliveira

Apresentamos os nossos sentimentos á illustre redação do nosso presado colega de Lisboa, *Novidades*, pelo falecimento do prestigioso chefe da sua redação o sr. dr. Manoel Lemos de Oliveira, que foi victima da tuberculose.

### Casa da oficina Asilo

No dia 13 de Agosto proximo, entra em praça, em Lisboa, a caza e quintal da Oficina Asilo do Menino Deus, sendo de 24 contos a base de licitação.

Chamamos, para este assunto, a atenção dos interessados, pois deve haver interesse em que esta arrematação tenha muita concorrência, em beneficio da Caza de Caridade a que pertence aquele edificio, sito no Campo da Republica, desta vila.

### «O Minho»

Consta-nos que começa a publicar-se brevemente nesta vila, um semanário com este titulo, que será órgão districtal das comissões politicas do Partido Republicano Radical.

### Imposto s/ transações

O *Diario do Governo* de 19 do corrente publica o Decreto n.º 9925, estabelecendo que os contribuintes sujeitos ao imposto sobre o valor das transações, que, tendo a sua escrita regularmente montada e nas condições do n.º 3.º do art. 5.º da lei n.º 1368 e art.º 3.º do Decreto n.º 8403, estejam resolvidos a facultar o exame da mesma escrita, assim o devem declarar á respectiva repartição de finanças até ao dia 31 do corrente mez de Julho, E declara pue os contribuintes que não tenham feito essa declaração, e sejam encontrados sem o referido livro, ficam incursos na penalidade cominada no art. 16 do decreto n.º 8403.

### Linha do Vale do Cavado

No *Diario do Governo* de 16 deste mez, vem publicada a lei votada no parlamento, que é já conhecida dos nossos leitores e que concede ao sr. Francisco de Sousa Magalhães o direito de construção e exploração do caminho de ferro, feito em leite proprio, de via reduzida, da Póvoa de Varzim a Espozende, Braga e Guimarães.

### Censo da população

A direcção geral de Estatística, acaba de distribuir o 6.º recenseamento geral da população relativo a 31 de Dezembro de 1920.

Tentaremos publicar a parte referente ao concelho de Barcelos. Por hoje, limitamos a dizer que neste concelho havia naquela data 52.047 habitantes, dos quais sabiam ler 9.486 varões 3.670 fêmeas; e eram analfabetos nada menos de 13.703 varões e 9.476 fêmeas!

O numero de fogos «casa ou local ocupado por uma familia» era de 11.900.

Logo que nos seja possível, daremos nota, por freguesias, do numero de habitantes naquela data.

### Um desfalque no Porto

Na tesouraria de finanças do 2.º bairro, no Porto, de que é chefe o nosso estimado patricio sr. Antonio Augusto d' Almeida Azevedo, o seu proposto, Americo da Silva, desfalcou o cofre em cerca de 40 contos, motivo por que foi preso.

Tinha, este, um cúmplice também empregado naquela tesouraria, Luciano Rei, que fugiu.

### Espozende, 22

No dia 18 realizou-se em Fôjães, com grande solemnidade e numerosa concorrência, a tradicional festa de St.<sup>a</sup> Marinha. Tocaram no arraial as afamadas bandas de Barcelos e Freamunde.

Foi muito admirada a nova gruta de N.<sup>a</sup> Senhora de Lourdes, na igreja paroquial obra feita á custa do grande e conhecido, Snr. Rodrigues de Faria.

—Do Porto, onde sofreu uma o-

## O concelho de relance

**Abade de Neiva, 20.**  
Casou o sr. António Breia de Matos com a sr.<sup>a</sup> Carolina da Silva Souto, de Vila-Boa. Felicidades.

—Fez-se hoje a Hora mensal de adoração eucaristica, com exposição e prática.

—Foi baptisado um filho de Alexandrino Pereira Linhares, recebendo o nome de Domingos. Foram padrinhos Domingos Rodrigues da Costa e Roza Faria.

—Peorou dos seus dolorosos incomodos a sr.<sup>a</sup> Angelina Gonçalves Vieira, esposa do sr. Domingos Gomes da Costa: Deus lhe conceda muita resignação.

### Couto (S. Tiago)

Sente-se muito nesta freguesia, o desastre de que foi victima, por ter sido cuspidado da cavalgada o muito illustrado abade de Alheira. Permita Deus que dentro em pouco esteja completamente são.

—Deu á luz uma robusta creança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo João Rodrigues do Vale Junior, irmã do nosso bom amigo Felix da Cunha Barbosa, importante negociante da praça do Porto. Mãe e filha estão bem.

—Realisa-se nesta freguesia, no proximo domingo, a tradicional festa do Senhor, constando de missa cantada e sermão pelo distincto orador abade de Sandiães.

—E' doloroso, mas verdadeiro, que a vindima deste ano em certas localidades está feita, porém em compensação Deus N. Senhor nos permita uma colheita satisfatória de cereais.

—Folgamos muito com as melhoras do nosso dedicado amigo Damázio Bruno, da Quinta de Reborido, freguesia de S. Fins.

Oxalá dentro em breve esteja por completo restabelecido.

Felicitemos sua ex.<sup>ma</sup> esposa sr.<sup>a</sup> D. Joana, que tem sido incansável no seu tratamento.

—Faleceu em Manhente, naturalidade do nosso Pároco, a sr.<sup>a</sup> Teresa Cristina, esposa do sr. Custodio José Galho (o da Bouça) sendo muito sentida a sua falta. Era uma mulher de verdadeiro trabalho, religiosa e muito honesta, aborrecendo muito os ociosos que podendo trabalhar o não faziam.

Teve officio de corpo presente com muitos eclesiásticos, faltando o nosso rev. pároco por se achar incomodado com as enxaquecas do costume. Sabemos que está muito pesaroso, mas permitindo Deus, vai a Manhente celebrar por alma da extincta, na próxima 3.<sup>a</sup> feira.

Paz á sua alma.

peração, deve regressar amanhã o Sur. Dr. Henrique de Barros Lima, distincto medico de Fão. Felizmente está bem.

—Realisaram-se nesta vila os exames de instrução primaria, tendo ficado aprovados todos os alunos admitidos.

Hoje estão a correr os mesmos exames, nas escolas de Fão.

—No principio do mez de agosto abre nesta vila o serviço de banhos no balneario anexo ao hospital, funcionando nos mezes de agosto setembro.

O novo hospital de Espozende tem-se tornado um centro preferido para a convalesença dos doentes, sendo muitos os pedidos de pessoas de fóra para serem admitidas ali. E' na verdade um estabelecimento modelar.

—Em Fão estão a passar uma temporada o Sr. Dr. Elias Cardoso Lopes, muito digno professor do Liceu de Viana, sua ex.<sup>ma</sup> Esposa e interessantes filhinas.

—De Braga regressou a Fão o distincto professor do Liceu Snr. Dr. José A. Noyais.

—A festa em honra de Santo Antonio, em Fão, ficou transferida para Setembro.

—Trabalha-se já nos preparativos para as festas de Espozende, nos dias 14 e 15 de Agosto.

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

## EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Marcenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

**Preços sem competencia.**

## Ismael de Macedo & C.<sup>a</sup>

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

== BARCELOS ==

Completo e variado sortido em casimiras, chales malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

**PREÇOS DE RECLAME**

## Mercearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA.**

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,